

Director: António Dantas, filho
Redactor: António de Souza
Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua de Gil Vicente, 93—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesense
Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

A PENHA

Já vai quasi em meio século a corrente de simpática propaganda por este formosissimo pedaço da nossa terra e, em boa verdade e consciência, não há ninguém que possa afirmar que o tempo decorrido corresponda aos progressos realizados. Perderam-se muitos anos em inactiva adoração por o monte adorado, constante preocupação de meia duzia de fanáticos, que amaram muito a Penha, mas a amaram para si só, com fero egoismo. No entanto, a esses homens se deve o primeiro impulso e tomaramos nós todos que dezenas de padres Caldas surgissem a fazê-la mais conhecida e mais bela.

Veio depois a febre da religiosidade. Arquitectaram templos grandiosos, de impossivel realizacão, e macaquearam-se escadarias, que deviam ter feito estalar de esforço o cérebro que as gerou. A igreja não se concluiu; a escadaria está a cair aos pedaços. E não haveria templo, por mais esplendidas que fossem as suas linhas architectorais, que valesse esse cavado penedo em que se debatia, há mais dum seculo, a alma sofredora do monge cenobita. Para limitadas paredes duma sacristia sem estilo, idiota, partiram-se penedos, que eram maravilhas e estragou-se a obra da natureza — sempre bela — para executar a ideia dum homem — o mais feia possivel. E para templo bastaria, não já só as grutas, mas aquele templo imenso que é o espaço infinito, em que a vista se cança na extensão, e onde a nossa alma mais de perto sente o poder de Deus.

A loucura dos templos deveria, pois, parar. Oxalá assim seja!

O que a actual commissão tem feito é já bem digno de louvor, no acanhado meio em que nos encontramos. Mas não há dúvida que mais se podia fazer, quando todo o trabalho de propaganda se orientasse segundo um plano definido e immutavel nas suas bases essenciais.

Ora diga-se desde já o que devia constituir o meio infalivel do progresso da Penha: e bem a ser fazer do monte formoso não já só um ponto de recreio, mas primeiramente uma estação de saude, no sentido da, por exemplo, Casa Brasil-Portugal, de Benfca, em Lisboa, verdadeiramente perfeita no género. A' commissão da Penha caberia o direito de realizar a empresa, porque para ela seriam os lucros respectivos, que derivariam para o engrandecimento e embelezamento da Penha.

E chega a parecer impossivel que, numa terra como Guimarães, onde o capital tem arrojões de industrialismo, ainda ninguém se lembrasse de atirar cem contos para uma empresa dessa natureza, que livraria o capital empregado em meia duzia de anos, se à propaganda presidisse um tenaz espirito moderno e scientifico, que levasse a toda a parte o conhecimento dos beneficios dessa maravilhosa estância. O resto viria depois.

Porque de resto o sêgrêdo do progresso da Penha está apenas numa cousa: a falta de dinheiro. Em tudo se tem pensado, menos em resolver a sério esta dificuldade. E' como ter a albarda vistosa, mas faltar o burro. Ora há por esse país, por esse Brasil, por toda a Africa, mais de 20:000 filhos de Guimarães, alguns dos quais riquissimos. Por que não fazer a todos um apêlo enérgico, patriótico e persistente, a que nenhum — temos a certeza — se negaria?

Todas estas nossas considerações não visam a

menoscabar os últimos progressos realizados na Penha. São de valor esses melhoramentos. Contudo, é muito pouco. A caminhar assim, nem daqui a um século a Penha será conhecida no país.

X.

O CLERO

Se há guerra injusta e reveladora de maus instintos, é a que actualmente os detentores dos poderes públicos estão fazendo ao clero em geral, e dum modo especial aos párocos.

A classe paroquial no antigo regimen era de todas a mais mal remunerada; a maioria dos párocos tinham uma dotação inferior a duzentos mil réis.

Não foi por causa da cubiça do clero que o estado financeiro da nação chegou aos angustiosos apuros em que se encontra agora. Tivesse havido a mesma parcimónia de dotação com o funcionalismo e exército e não teriamos resvalado nesta vergonhosa situação que é o escárnio das outras nações.

A classe paroquial prestou imensos serviços ao Estado, e todos de importância, gratuitamente, sem a mínima remuneração. Posto que o pároco não fosse um empregado público, os governos, contudo, o consideravam como tal, e sem lhe pagar impunham-lhe dispendiosas e fatigantes obrigações. Todos os ministros o consideravam como seu subalterno e lhe davam ordens como se fosse um seu ordenança. Pois agora, com uma feia ingratidão, esquecem tudo isso os nossos governantes e é elle a quem, com mais sanha, perseguem.

A nenhuma classe tratam assim tam dura e iniquamente. Ladrões, salteadores, assassinos, rufiões, anarquistas, toda a escumalha da sociedade é tratada com mais atenções, com mais respeito, com mais suavidade do que um pároco que não bata palmas aos desatinos do sr. Afonso Costa.

Não contentes com espoliarem os pobres curas de almas dos bens que mui legitimamente estavam fruindo, sem reclamação de ninguém, ainda por cima os monteiam como feras e os perseguem como criminosos.

Os párocos fizeram os seus estudos segundo a lei, submetteram-se a uns concursos rigorosos, pagaram avultados direitos de mercê, para que

ninguém, em bom direito, os pudesse turbar na posse dos seus beneficios. Pois agora, sem nenhum respeito à fé dos contratos e aos direitos adquiridos, usurpam-lhes todos os rendimentos que licita e legalmente estavam gozando e, em seu lugar, arbitram-lhes uma pensão que é um escárnio e um insulto. Um escárnio, porque se houvesse lialdade de quem entende nestas coisas, a pensão já estava calculada: devia corresponder exactamente ao rendimento do beneficio, não sendo preciso olhar às doze condições, mais ou menos esquipáticas, de que fala o decreto da separação. E um insulto, porque a pensão é concedida em tais condições que o pároco, antes que a aceite, precisa de renegar o seu carácter sacerdotal.

E contudo a classe paroquial tem sofrido com uma inalterável paciência todos estes vexames, todos estes escárnios, todos estes insultos. Se nela imperasse uma consciência tam elástica como a que impera na maioria dos anticlericais, creio bem que estes não iriam tam longe nas suas fúrias perseguidoras. O que lhes tem dado alento é a resignação das suas victimas.

Se os párocos, esquecidos da sua missão de paz e da justiça de além-túmulo, viessem para a rua prègar a guerra santa contra os inimigos da Igreja e contra os profanadores das coisas sagradas, tenho a certeza de que os seus perseguidores haviam de passar alguns quartos de hora bem amargos. Os pastores de almas, porém, sabem e confiam em que, se os homens não lhes fizerem justiça, encontrarão quem lha faça inteira numa vida ulterior. Por isso é que elles, numa equanimidade admirável e numa mansidão evangélica, se vão submetendo, sem resistência e sem protesto, às fúrias dos seus inimigos.

E por aqui se vê a extrema crueldade do partidido dominante; tendo reduzido o clero à mais descaroável miséria, ainda o apoquentam, oprimem e perseguem, como se dêle houvesse alguma coisa a temer.

¿Porque não procedem assim com alguma outra classe da sociedade?

Porque é de crer que não fôssem tam bem sucedidos como o tem sido com a sua guerra ao clero.

P. A.

O depósito de máquinas de costura, na ourivesaria de Fernandes & Cruz, deve ser preferido por que é o que melhores modelos tem e o que mais barato vende, tanto a dinheiro como a prestações.

A contas

E' como elles escrevem. Adulterando as nossas intenções e envenenando as nossas palavras. Não há que estranhar. Aquilo está-lhes na massa do sangue. Mas ponhâmos as cousas no seu lugar, porque o veneno destas viboras ás vezes é perigoso.

Em primeiro, o nosso colaborador X. não visou a commissão administradora dos bens da Igreja, a que preside o distinto artista sr. Abel Cardoso. Referiu-se a entidade ou entidades que venham a organizar o futuro museu de arte religiosa, cuja constituição se impõe. Oxalá Abel Cardoso seja incumbido dessa tarefa e de lado fiquem — repetimos — fedelhos políticos de reconhecida incompetência em matéria de arte.

Posto este ponto no seu lugar, noutro devemos esclarecer a folha que se nos referiu: e é de que no artigo do nosso colaborador X. não há matéria incriminavel, em face da actual lei de imprensa. Não se feria. Nesse artigo apenas se apreciam factos gerais e competências em especial, e isso é ainda matéria de livre exame neste país. ¿Ou não será, nestes tempos de... democracia?

O que nos parece é que na folheca há jornalistas que não conhecem a lei de imprensa.

O BENJAMIM, ao Terminal 105, é correspondente das 7 importantes fábricas de Bicicletas das seguintes marcas: *Derby, Spring, Peugeot, Raleigh, Tagus, Sirius e Xirmer-Dura* que vende desde **22\$000, 35\$000, 40\$000 e 50\$000**, postas nesta cidade sem mais despesas.

Pão, Pão!

Eis o brado constante dos pobres e dos deserdados da sorte. Pão, Pão!

Pois apesar dos gritos constantes de tantos centos de desgraçados que se debatem na mais horrível das misérias, s. ex.ª o Pão ainda se não dignou baixar os olhos para esta pobre gente e vir abastecer o mercado desta cidade.

Na feira de ontem faltou este indispensavel cereal não obstante uma generosa promessa de bastantes centos de kilos.

E no entanto as classes menos abastadas gritavam comovedoramente:

Pão, Pão!

E nós sentindo a miséria dessa pobre gente acompanhamo-la nos brados angustiosos e dizamos também por nossa vez à gente dos muitos kilos:

Pão, Pão!

MOTE CLOSADO

MOTE

«Não julguem por eu cantar,
Que a vida alegre me corre:
Eu sou como o passarinho
Que até canta quando morre!»

Tomemos a dôce lira
Dos meus ócios companheira,
Essa musa verdadeira
Que tristes carnes inspira.
Eia, guitarra, suspira,
Vindo a letra acompanhar,
Vê se consegues chorar
Pois meu canto é doloroso;
Que eu seja feliz, ditoso,
«Não julguem por eu cantar.»

Eu goso dum puro amor
E das benções da amizade,
Da família a felicidade
Eu tenho no grau maior.
Mas chegou enfim o horror
Que da doença discorre,
Cada momento que ocorre
Que a morte está para chegar:
Engana-se quem pensar
«Que a vida alegre me corre!»

Um pensamento constante
—Mas que triste pensamento!—
Não me larga um só momento
No seu mister torturante.
Procuro então, delirante,
Dar às ideias caminho
Fugindo do borborinho
Da multidão indiferente:
Busco a campina silente:
«Eu sou como um passarinho...»

Aqui ameniso as dôres
Que meu peito dilaceram,
Pois almas ternas se esmeram
Por abrandar seus rigores.
Vivo no meio de amores
E, quando a morte me ocorre,
A ternura me socorre,
E eu solto o canto saudoso,
Como o cisne mavioso
«Que até canta quando morre!»

Um Triste

Conselho de amigo

Tu gostas, menino, de andar em Bicicleta?
Pede ao papá que te vá comprar já uma à Loja do Benjamim, ao Toural, que é a única casa que as tem, nesta cidade, da reputada e garantida marca Derby 1912. Bicicletas desde 22\$000 a 50\$000 réis.

Música dos Guises

Porque se trata de rapazes de Guimarães, transcrevemos do *Esposzense* de 22 de Agosto, o seguinte:

«Sem desmerecer os créditos merecidamente alcançados pela banda dos Bombeiros de Barcelos, especializarei a música de Guimarães, dirigida pelo seu habilíssimo regente sr. Joaquim Guise, fundando-me, é claro, nas opiniões dos entendidos.

A combinação e harmonia dos instrumentos desta música prendia de tal modo a atenção dos que a escutavam que desde o princípio ao fim de cada peça que executava não se ouvia o mais leve rumor entre os espectadores.

O regente Joaquim Guise pode jactar-se de músico consumado.

A sua corôa de louros, que tanto tem brilhado nos já numerosos certames, reverdeceu consideravelmente na festa da Saude das Marinhas».

Dinheiro a juros

Empresta-se 1:000\$000 réis por escritura com hipoteca.
Nesta redacção se diz.

Maneiras de ver

Nós, que nunca nos regosijamos com o mal que acontece ao nosso vizinho, se por qualquer circunstância o *bispote* das quintas-feiras fôsse ou tivesse de ser chamado a *contas*, ou não noticiariamos o caso ou, a noticiá-lo, seríamos delicados com a sua adversidade apesar de encarniçada inimigo que é nosso.

Diríamos, por exemplo: vai ser ou foi querelada a *Alvorada* por isto ou por aquilo.

O *bispote* não fez assim.

Julgando que nos arreliaava muito, botou notícia acêrca duma pretendida querela a este jornal, bateu as palmas, deu quatro saltinhos de contentamento e... chamou-nos pasquim.

Isto de pasquim é muito bonito para quem nos não conhecer, porque os nossos conhecidos dirão, ao ler a notícia referida:

—Chama-lho antes que to chamem.

Sempre a mesma gazeta reles de colareja!

Sempre o mesmo *bispote*!

Nós já lhe partimos alguns dentes mas a *bicha-fera* ainda morde.

Pois havemos de lhos partir todos.

Olé, se havemos.

O Benjamim liquida nesta ocasião:

Lenços de seda grandes a 1\$000 réis!! Chales finos escocês a 1\$800 e 2\$000 réis! Kimonos-blusas a 300 e 400! Chitas a 100 e 80 réis! Guarda-sois com canas de ferro a 650 e 700 réis!!

Variedades

PASTELARIA

O dr. Fonsagrive escreveu na sua obra «Hygiène alimentaire», publicada em 1867, o seguinte:

«Se há indústria que mais particularmente deva ter a reprobção dos médicos, ela é, sem dúvida, a indústria da pastelaria, em cujas fábricas a gastralgia e a indigestão campeiam é vontade. A arte culinária, acusada, não sem razão, duma parte dos males que pesam sobre a saúde da humanidade, é uma arte salutar comparada com a da pastelaria. Infelizmente, os alimentos que ela elabora chegam muito seguramente a atraiçoar o estômago pelas seduções que oferecem aos olhos e ao paladar, e o perigo é tanto mais para temer quanto maior fôr o atractivo que o dissimula. Nem todos os produtos de pastelaria são indigestos no mesmo grau; mas que esperar para os estômagos delicados dessas iguarias constituídas por massas pesadas e não fermentadas, em que os aromas, o açúcar, os corpos gordos, se associam nas mais caprichosas combinações e se mascaram habitualmente com um colorido suspeito? Pêso de estômago, diminuição do apetite natural, que procura instintivamente os alimentos salgados, são as consequências ordinárias do abuso dos doces. Sobretudo, essas consequências são acentuadas nas crianças acostumadas, por um mal entendido carinho, a sobre-carregarem o estômago com êsses produtos inconvenientes.

Que acrescentar a estas linhas do sábio professor de Montpellier, que resumem admiravelmente as opiniões de todos os médicos?

Apenas que, como todas as outras substâncias alimentares, os doces são objectos de sofismas e de falsificações que aumentam ainda os seus desastrosos efeitos sobre o estômago.

Muitos pasteleiros se tem lem-

brado de substituir o sêbo ou a manteiga por margarina; outros, a fim de que os doces não criem ranço, não hesitam em empregar a vaselina. O laboratório municipal de Paris teve ensejo de examinar doces que continham 18 a 20 por cento de vaselina, e tendo sido o conselho de hygiene interrogado sobre se a vaselina, e derivados análogos do petróleo podiam ser tolerados nas matérias alimentares, uma comissão, para tal fim escolhida, composta de Brouardel, V. Trélat, Riche, Jungfleisch e Bourgoïn, chegou às seguintes conclusões, na sua sessão de 9 de janeiro de 1885:

«Esta propriedade da vaselina (a de não criar ranço) é muito vantajosa para o fabricante e para o vendedor, mas é tam prejudicial para o consumidor como útil para aqueles; porque o consumidor não pode conhecer pelo cheiro se o doce já não está fresco, podendo, pois, comprar doces cujos ovos e farinha estejam já em princípios de deterioração, o que só reconhecerá quando os mesmos doces se encontrem em contacto com o órgão gustativo.

«Por outro lado, a manteiga e o sêbo são verdadeiros alimentos, ao passo que o petróleo não possui nenhuma propriedade nutritiva. Por consequência, os doces em que o sêbo e a manteiga foram substituídos por vaselina não tem o mesmo poder alimenticio dos doces verdadeiros.

«Emfim, o estudo da acção dos produtos do petróleo na economia, especialmente sobre o sistema digestivo, não está ainda feito, e ninguém pôde afirmar que a ingestão de tais matérias seja isenta de inconvenientes para a saúde.

«Portanto, deve ser interdito o emprego da vaselina, da petrolina e de todos os outros produtos similares, na fabricação dos doces e, em geral, das substâncias alimentares.»

Para substituir a coloração natural da gema do ovo, os falsificadores tem recorrido ao cromato de chumbo, que se encontra analisando certos doces; para melhor preparar a massa folhada dos pasteis e para imprimir aos meringues um sabor mais agradável, recorrem às amendoas amargas, as quais contem ácido prussico; para dar maior volume à massa, introduzem o carbonato de amoniaco, inofensivo por si só, mas nocivo pelos carbonatos de chumbo e de cobre que muitas vezes contém; etc.

Diversas peças de doce, sobretudo as ornamentais, são revestidas de côres diversas, as quais muitissimas vezes são prejudiciais à saúde. Acrescentaremos, para terminar, que as farinhas que servem para a confecção dos doces experimentam as mesmas alterações e as mesmas falsificações que as que se empregam na fabricação do pão.

O APARTE DAS UVAS

É difficil, senão impossível, fazer vinhos bons com uvas más.

O valor das uvas na colheita é muito diferente. Há, como é sabido, uvas perfeitas e maduras, há uvas mal formadas, verdes, pôdres, secas, etc. É natural que o vinho resultante das primeiras seja melhor que o das últimas.

Fabricando as uvas de uma vinha em conjunto obtem-se um vinho de uma qualidade média, quando muito, sem atributos de superioridade, e portanto pago ao preço geral.

O mesmo não sucederá se colhermos à parte as uvas boas, maduras, que nos darão produtos delicados, finos, fáceis de tratar e que o comprador certamente pagará por muito melhor preço.

As uvas inferiores exigem cuidados especiais, de correção, de tratamento, pois são mais difficis

Professor de linguas

Acaba de chegar a esta cidade

Mr. Barthélémy Eugène

professor de linguas bem conhecido em diversas localidades do país e que tem lecionado com toda a proficiência o francês em Lisboa, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Figueira da Foz, etc.

Mr. Barthélémy Eugène, que é natural de Paris, fala regularmente português e ensina praticamente, tanto com livros como sem êles, ensinando também teoricamente pelo sistema adoptado nos liceus, pois esteve como professor no Colégio Francês, da rua do Resgate (na Avenida D. Amélia) em Lisboa, nos colégios Nacional e Mondêgo, de Coimbra, e em outros colégios particulares.

Além do curso geral, que se acha aberto em uma das salas do Liceu nacional desta cidade, e no seu domicilio, à rua de Alcobaça n.º 2, Mr. Barthélémy Eugène dá lições particulares em casa dos discípulos, tendo também um curso especial, nocturno, para empregados do comércio.

Este último curso tem preços convencionais que, pela sua modicidade, muito devem convidar à frequência.

Cursos para senhoras a horas diferentes.

Para mais esclarecimentos devem os interessados entender-se com o referido professor.

A ÚLTIMA HORA

A entrada do nosso jornal para a máquina recebemos a amável visita do Ex.º Sr. Tenente Valdez, que nos procurou para nos informar sobre uma notícia que demos no último número do *Lusitano*.

Em vista do adiantado da hora não podemos aceder aos desejos de S. Ex.ª o que não obsta a que o façamos no próximo número, conforme fôr de justiça.

Sem pôr em dúvida as palavras por S. Ex.ª proferidas, não temos por enquanto razão para duvidar da pessoa a quem tal afirmação ouvimos.

Mas, seja qual fôr a resposta, dá-la nemos com a lealdade que sempre tem caracterizado os nossos actos.

Casa no Toural

Aluga-se o n.º 27 com todas as dependências, incluindo cozinha, celeiro e adegas. Tem também entrada pelo Largo de S. Paio n.º 27.

AVISO IMPORTANTE

Benjamim de Matos, com estabelecimento de fazendas no Campo do Toural, 105, previne o público que não compre bicicletas sem primeiro examinar as máquinas das reputadas marcas como sejam:—The Tagus—Spring—Kirmir Dura—Derby—Rateigh—Idial—Sirius, todas do modelo de 1912, de que é único correspondente no concelho de Guimarães, e que as vende postas nesta cidade pelos preços das fábricas, assim como todos os acessórios para as mesmas. Bieieletas novas, com todos os acessórios, desde 22\$000 réis.

Descanço nas farmácias

Hoje encontra-se aberta a farmácia Dias Machado.

Artur de Figueirôa Rego.

MAIS UM TRIUNFO!!

Sempre vencedoras em todas as corridas, as Bicicletas «DERBY» acabam de alcançar mais um triunfo ganhando os 7 primeiros premios nas corridas de resistência Louzada—Penafiel—Paredes!

Vendem-se em Guimarães—Toural, 105—Loja do Benjamim.

Quinta

Vende-se uma, bem situada, na freguesia de Gandarela, conhecida pelo nome de Quinta de Covelas, produzindo ao todo, regularmente, dez pipas de vinho e oito mil litros de cereais.

Tem morada para senhoria e caseiro.

Para tratar com Arnaldo Machado de Faria, morador em S. Miguel das Aves, concheiro de Santo Tirso.

Colégio

Académico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico
Luis Gonzaga Pereira.

TIP. MINERVA



VIMARANENSE

Oficina de encadernação, papelaria e livraria

—DE—

António Luís da Silva Dantas

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES.

Na oficina tipográfica, montada com cerca de 240 colecções de tipos, maquinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, tais como: obras de livro e jornais de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e óbito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para comércio; mapas, mandados de pagamento, talões e vários outros impressos para repartições públicas civis, eclesiásticas e militares; rótulos para farmácia; etiquetas para fábricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectáculos, etc., etc.

Impressões a cores, ouro, prata e cromotipografia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS.

Na oficina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material, vindo expressamente do estrangeiro, e pessoal competentemente habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papéis almaços, finos e de impressão, nacionais e estrangeiros, objectos de escritório caixas de papel de fantasia em diversos formatos, livros em branco, para comércio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos químicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondência directa com os mais hábeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RAZOÁVEIS. * * * Trabalhos perfeitos e rápidos.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAM-
ENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO. →

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES

Fotografia Carvalho

98, Rua de Paio Galvão, 98

(Junto ao edificio dos Bombeiros Voluntários)

Guimarães

Luxuoso ATELIER montado segundo os últimos quesitos da arte e dotado de excelentes aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes fotográficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame, desde 600 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis, desde 2\$000 rs.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados, etc., etc.

Opera-se com todo o tempo.

OS LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Ano (sem estampilha) 1\$200 rs.
Semestre 600 „
Trimestre 400 „
Pelo correio acresce o porte.
Número avulso 30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição por linha 20 „
Permanentes, contrato convencional.
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

Alberto César

Tipos Populares da Minha Terra
(Uma galeria)

64 páginas em formato elegante.

Preço 250 réis

Pedidos ao auctor

ou à

Tipografia Minerva Vimaranesa

GUIMARÃES

OS LUSITANO

Publicação semanal

Ex.^{mo} Sr.